

Um dos acontecimentos de maior relevância que marcaram a História recente de Angola nos últimos cinco anos foi o calar das armas e o alcance da Paz tão ansiosamente desejada.

Este acontecimento proporcionou uma oportunidade ímpar para o desenvolvimento de iniciativas, tanto ao nível institucional quanto ao da sociedade civil, que visam, entre outras coisas, criar um ambiente propício de reflexão sobre os novos rumos do desenvolvimento do país.

Neste sentido, um conjunto de investigadores, fortemente ligados ao meio académico, decidiram levar a cabo a

1ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE EDUCAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO EM ANGOLA.

Esta Conferência pretende juntar académicos, professores, investigadores, estudiosos, homens de cultura e demais agentes económicos, sociais e políticos a quem o assunto interesse e ser um fórum de discussão e de reflexão sobre o desenvolvimento de Angola e de debate dos mecanismos de cooperação para o desenvolvimento.

A Conferência decorrerá na Universidade do Minho, nos dias 15 a 17 de Maio de 2008, e centrar-se-á sobre as seguintes áreas, para as quais é solicitada a apresentação de comunicações de acordo com o programa e instruções em anexo:

1. Educação, Cultura e Desenvolvimento.
2. Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente.
3. Recursos Naturais e Desenvolvimento Sustentado.
4. Sociedade Civil, Estado e Democracia.
5. Sistemas de Saúde e Segurança Social.

O sistema educativo tem vindo a marcar passos decisivos tanto do ponto de vista do aumento da cobertura do sistema, quanto da oferta educativa, de modo a responder às exigências de uma população excepcionalmente jovem e de uma economia carente de recursos humanos qualificados. Ainda assim, Angola está longe de alcançar as Metas de Desenvolvimento do Milénio. Por isso, a literacia básica, a escolarização da população e a formação média e superior dos recursos humanos continuarão a ser questões decisivas para a afirmação da própria independência nacional.

A cultura, nas suas várias dimensões (línguas, artes e outras manifestações culturais) revela a necessidade de estudo, aprofundamento e questionamento estratégico, tendo em vista o reforço da identidade nacional.

O desenvolvimento e o planeamento urbano são eixos centrais do desenvolvimento angolano. Sendo um país hipercentrado em Luanda, torna-se imperiosa a necessidade de uma distribuição populacional e urbana equilibradas, atenta aos problemas ambientais e à sua preservação, visando o usufruto de uma vida com qualidade em todo o território nacional e exponenciando o desenvolvimento nacional.

O desenvolvimento sustentado passa, igualmente, pelo empoderamento dos angolanos e a sua capacitação no manejo e utilização de técnicas susceptíveis de serem aplicadas na exploração de outros recursos naturais, no respeito estrito pelo ambiente. A diversificação

da produção e o aproveitamento da extensa costa marítima angolana são factores com forte impacto sobre a economia e o desenvolvimento do país.

Como nação em construção e desenvolvimento, Angola tem vindo a impor-se na África Austral e no mundo como um actor geoestratégico essencial, constituindo-se, nalguns casos, como uma referência para o desenvolvimento de toda a sua região de influência. Faz, pois sentido que hajam instituições democráticas fortes e consolidadas, uma sociedade civil participativa e interveniente e um Estado democrático e de direito.

No que respeita ao sistema de saúde nacional as preocupações centram-se na necessidade de qualificar a vida dos cidadãos do ponto de vista sanitário, combatendo as grandes endemias, reduzindo as taxas de prevalência do VIH/SIDA, enriquecendo os programas de combate à pobreza extrema e elevando, deste modo, a actual esperança de vida para níveis compatíveis com as necessidades do reforço intergeracional e da coesão nacional.